

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO PARA A POPULAÇÃO NEGRA ATINGIDA PELA CALAMIDADE CLIMÁTICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS: UMA AÇÃO DO COLETIVO NEGRO CAROLINA MARIA DE JESUS

NINA CARDOZO¹; LARISSA GOUVÊA SOARES²; TAISHA CARVALHO ALVES³; DÉBORA SOUZA⁴; PRINCE CHAIENE MEIRELES DUARTE⁵; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– ninaufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– gslarislena@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– taishacarvalho@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– deborasouza1511@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– toprincemeireles.15@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas– renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As chuvas intensas atingiram o estado do Rio Grande do Sul entre os meses de setembro de 2023 e maio de 2024 deixando inúmeros prejuízos. Os eventos do mês de maio foram considerados a maior catástrofe climática ocorrida no estado (EMATER, 2024).

Estima-se que foram afetados aproximadamente 478 municípios, havendo 173 óbitos; o registro de pessoas desalojadas é o equivalente a 423,486 pessoas e 18.854 que precisaram ficar alojadas em abrigos; totalizando 2.398.255 pessoas atingidas diretamente pelas enchentes. Os municípios em estado de calamidade pública foram 78 e em situação de emergência 340 (EMATER, 2024).

Pelotas está entre os municípios afetados que decretaram calamidade (EMATER, 2024).

O IBGE traz por estimativa do último censo populacional que o município de Pelotas tenha uma população total de 325.685 habitantes. Destes 38.691 são pessoas autodeclaradas pretas e 39.107 pardas, representando 23,9% de pessoas negras no total populacional (IBGE, 2023 *apud* Diário Popular, 2023). Adota-se a expressão negro, pois esta abrange pretos e pardos.

Ainda a construção histórica de Pelotas, por sua memória escravocrata; patrimonialista patriarcal, onde os considerados senhores usavam o patrimônio público para benefício próprio e assentaram moradia sobretudo na área central, fizeram com que a população negra tivesse a periferia como um dos poucos locais possíveis de custeio de moradia desde a abolição da escravatura inacabada de 1888. Até o momento, o crescimento populacional negro se dá nesses espaços: sobretudo nos vazios urbanos ao redor das antigas charqueadas e próximo ao porto (CARDOSO, 2004; MEREB, 2011), áreas mais afetadas pelas inundações.

Tão logo, advindas sobretudo desses bairros e de condição de grande vulnerabilidade social, foram alojadas cerca de 632 pessoas em abrigos organizados tanto pela Prefeitura Municipal quanto por Organizações não-governamentais e instituições religiosas (SUL21, 2024); além das pessoas que se deslocaram para casas de parentes e amigos.

Diante da realidade, para mantimento das pessoas foram realizadas campanhas para coleta de diversos recursos, principalmente: roupas, colchões e cobertores; insumos alimentícios e materiais de higiene. Entretanto observamos

que não havia produtos de cuidados dos cabelos de pessoas negras, aos quais exigem cuidados específicos. Tão logo, o Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus, realizou campanha para arrecadação de produtos de higiene próprios para cuidados de cabelos da população negra.

Parte-se também de que a periferia sempre teve importante papel no mantimento e estruturação da sociedade. Hoje, muito embora haja algum avanço em respeito aos direitos da população negra, a passos lentíssimos, ainda é a maior parte da população que está em trabalhos subalternizados como serviços domésticos; babás; trabalhos braçais de diversas ordens. Tão logo, como descreve Vergès (2020) a população negra, em particular a mulher negra é quem abre e fecha a cidade. Ainda neste período de calamidade, muitas famílias perderam seu sustento, pois não havia fácil deslocamento pela cidade.

Assim, promover ações às populações residentes em espaços de vulnerabilidade social, baseando-se na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) elaborada pelo Ministério da Saúde considerando as desigualdades que acometem essa população e reconhecendo que suas condições de vida resultam de processos sociais, culturais e econômicos injustos escritos pela história do nosso país (BRASIL, 2010) e a promoção de autocuidado considerado como atividade de vida diária (AVD) voltadas para o cuidado do indivíduo com o próprio corpo, incluindo atividades como banho (AMARAL, et al 2019), foram de suma importância para que apesar das dificuldades enfrentadas, houvesse o reconhecimento e o fornecimento de produtos próprios para população negra.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma ação realizada pelo Coletivo Negro do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, durante o período de calamidade climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A ação realizada envolveu o autocuidado e arrecadação de produtos para cabelos afros, crespos e cacheados visto que a maior parte da população atingida e alocada em abrigos do município de Pelotas eram pessoas negras (NONADA, 2024). Primeiramente através do *Whatsapp*®, o grupo do coletivo organizou o pedido de doações tanto no *Facebook*®, quanto no *Instagram*® como para docentes, discentes e demais apoiadores da causa, visto que o Coletivo não estava munido de recursos financeiros para a realização da ação.

Após o período de arrecadação financeira e de produtos para cuidado do cabelo, foram confeccionados kits com shampoo, condicionador, creme de pentear específicos para cabelos afros e também adereços como presilhas, lenços, tiaras, pentes e escovas que recebemos como doações adicionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram confeccionados 80 kits, com os produtos para autocuidado, em que a entrega foi realizada de duas formas: 60% dos kits foi entregue ao Kilombo Urbano, movimento de ocupação de um prédio ocioso na região portuária, como uma resposta à marginalização urbana e à necessidade de moradia estudantil. O Kilombo teve importante papel no auxílio da captação e distribuição de doações tanto para os abrigos quanto para as pessoas negras que retornaram para suas casas pelo medo de perder seus pertences.

Os demais, 40% dos Kits foram entregues em ação em conjunta com o Coletivo Hildete Bahia do curso de Enfermagem da UFPEL, onde foi realizada uma ação com atividade de autocuidado e autoestima voltada para as mulheres em um dos abrigos criados na parte alta do Laranjal, ao qual abrigava pessoas de diversos bairros.

Foi possível perceber a dificuldade das mulheres em se permitir participar de uma atividade voltada para si, pois elas vivem em uma realidade onde o autocuidado fica em segundo, terceiro plano ou inexistente diante das necessidades básicas e da dura realidade da vida de cada uma.

Durante as atividades no momento de autorreflexão e autocuidado, surgiram discussões relacionadas às questões de gênero, violência e saúde. A proposta proporcionou uma série de orientações importantes e necessárias para o cotidiano destas mulheres e suas famílias.

Isso evidencia a importância da Terapia Ocupacional no contexto social, contribuindo para o resgate da autoestima, do autocuidado e empoderamento dessas mulheres em um período de vulnerabilidade e sensibilidade (CHAGAS et al, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

A ação evidenciou a importância de mesmo em um momento de calamidade, onde foi necessário mobilização para arrecadação de doações, as características específicas e individuais precisam ser consideradas, neste caso relacionadas à população negra.

O fato de estar recebendo uma doação que atende a sua necessidade, evidência o pertencimento, reconhecimento e valorização das características individuais tão relevantes para a constituição da pessoa e sua identidade, proporcionando saúde, participação social e qualidade de vida, mesmo diante da realidade de estar em um espaço coletivo de moradia e longe de tudo que conquistou e construiu.

De acordo com esta ação do coletivo Carolina Maria de Jesus, assegurou à população negra uma justiça ocupacional, a fim de promover melhor inclusão e participação social no novo ambiente inserido, ressignificando assim, seus papéis ocupacionais (AOTA 2020) (ROLDÃO, 2023).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL I. G. S.; CORRÊA, V. A. C.; AITA, K. M. S. **Perfil de independência no autocuidado da criança com Síndrome de Down e com cardiopatia congênita.** C.Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 3, p. 555-563, 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de Saúde integral da População negra.** Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CARDOSO, F. H. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CHAGAS, J. N. de Mesquita; BARROS, D. D; ALMEIDA, M. C; COSTA, S. L de. **Terapia Ocupacional na Assistência Social** - José Naum de Mesquita Chagas,

Denise Dias Barros, Marta Carvalho Almeida, Samira Lima de (orgs)- Rio de Janeiro, RJ CREFITO2, 2015.

DIÁRIO POPULAR. **Em Pelotas, cresce o número de autodeclarados pardos e pretos.** Disponível em:

https://diariopopular.com.br/geral/em_pelotas_cresce_o_numero_de_autodeclarados_pardos_e_pretos.565338. Acesso em: 24 set. 2024.

EMATER/RS. Relatório SisPerdas: evento enchentes em maio de 2024. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024

MEREB, H. **Loteamento Dunas e sua Microfísica do poder.** 2011. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

NONADA. Comunidade histórica de Pelotas que sofreu com racismo ambiental na enchente luta contra invisibilidade. Nonada, 2024. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2024/08/comunidade-historica-de-pelotas-que-sofreu-com-racismo-ambiental-na-enchente-luta-contrainvisibilidade/#:~:text=Dados%20do%20Datafolha%20revelam%20que,afetados%20relataram%20ter%20sofrido%20perda>. Acesso em: 24 set. 2024.

SUL21. Enchente no RS: Pelotas e Rio Grande já têm mais de 900 pessoas em abrigos. Sul21, Porto Alegre, 24 maio 2024. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/geral/2024/05/enchente-no-rs-pelotas-e-rio-grande-ja-tem-mais-de-900-pessoas-em-abrigos/>. Acesso em: 24 set. 2024.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial.** Trad. de Dias, Jamille Pinheiro; Camargo, Raquel. São Paulo: Editora Ubu, p.144, 2020.

American Occupational Therapy Association. (2021). **Enquadramento da prática de terapia ocupacional: Domínio & processo** (M. Gomes, L. Teixeira, J. Ribeiro, Trans.; 4ª ed.).

ROLDÃO, Elisabete; **Terapia Ocupacional em Contexto de Catástrofe**; Revista Territorium (2023); Portugal.
<https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/12021/9355>